

Não de hoje, ficamos embananados com a grafia de bom dia. Identifique a opção em que o hífen é de rigor:

- a) Ganhei um **bom dia** estranho.
- b) **Bom dia**, dona Margarida!
- c) Estou feliz: tive um **bom dia** hoje.

A referência à saudação nos conduz ao substantivo composto. Daí o hífen. Na letra **a**, correto é: Ganhei um bom-dia estranho.

## Ano novo e bom dia: com ou sem hífen?

Continuemos a palmilhar a esburacada avenida do hífen. Pouco e pouco, vamos nos familiarizando com alguns tropeços que ele reserva, desses nos desviando. Devemos grafar **ano novo** ou **Ano-Novo**? Também **bom dia** encerra suas manhas: se aqui exige o tracinho, ali o dispensa na boa.

Cláudio Moreno – autor de raros predicados – relata um fato que vem a calhar para darmos o pontapé inicial nesta coluna. Véspera de Natal, duas de suas filhas faziam um *tour* pela Turquia. Foi quando a mais nova lhe disparou, por telefone, uma consulta relâmpago: “Ano novo leva hífen?”.

O tema exigia uma resposta mais cuidada, e o pai promete um e-mail esclarecedor. Razão tinha ele: quanto ao hífen, só podemos conversar com o endiabrado por escrito, olho no olho. Uma resposta *fast-food* – expressão que dele me apropriou saborosamente – não resolveria o impasse.

Nesse intento, elucida: *quando desejo um “feliz ano novo” a alguém, estou fazendo votos de que ele seja feliz nos 365 dias do próximo ano*. Destituído de hífen, a inversão da ordem não lhe altera o sentido. Comprovemos: A você, um ano novo (o mesmo que novo ano) repleto de realizações.

Em adendo, pontua ser bem diverso o caso de Ano-Novo, agora com maiúsculas (opcionais) e hífen obrigatório. Corresponde a um substantivo composto. Arremata: *Aqui se trata especificamente dos festejos que ocorrem na noite de 31 de dezembro para comemorar a passagem de ano*.

Em síntese, **Ano-Novo** é sinônimo de uma data bem-definida: 31 de dezembro. Já **ano novo** aponta para o ano inteiro. A essa luz, nada nos impede de dizer: Tenha um feliz ano novo! Aqui botamos nossos votos no balaio do novo período de doze meses. Ou ainda: Tenha um feliz Ano-Novo! A referência é tão só à festa da virada do ano, ao *réveillon*.

Nessa esteira, mal não haveria em augurarmos a um só tempo: Feliz **Ano-Novo** e próspero **ano novo**. Que bom passarmos o Ano-Novo com nossos filhos! Melhor ainda é curtirmos com eles o ano novo – equivale a novo ano –, deliciando-nos com essa convivência que tanto nos apetece.

Os nomes das festas pagãs deveriam vir com inicial minúscula: ano-novo. Autores de prestígio têm se valido de maiúsculas. Para tanto, concorre a analogia com Natal, lado a lado: Foram lindas as festas do **Natal** e do **Ano-Novo**. Parece ser a tendência: Os fogos espocaram na noite de Ano-Novo.

Estas frases estão bem embaladas, ao modo como manda o figurino: Trabalhar no feriado do Ano-Novo não é mole não! / Dizem que pular sete ondas na noite de Ano-Novo espanta a urucubaca. / O livro *Feliz ano novo* ficou proibido por 13 anos. / Pretendo iniciar meu mestrado no ano novo.

Passemos ao próximo item da pauta. Devo confessar-lhes que a distinção entre **bom dia**, sem hífen, e **bom-dia** esconde algumas arapucas, sobretudo aos velejadores pouco experientes. Joguemos um pouco de luz nesta escuridão.

Fique bem claro isto: quando se trata da saudação dirigida, pela manhã, a alguém, devemos recorrer à expressão **bom dia**, sem hífen. Vamos lá: Bom dia, Paulo! / Bom dia a todos! / Bom dia, professor! O mesmo se dá no período vespertino: Boa tarde, chefe! Ou noturno: Boa noite, meu filho!

Se, no entanto, houver apenas referência à saudação, isto é, estivermos falando do cumprimento, devemos lançar mão do substantivo composto: **bom-dia**. Daí o acerto destas frases: Como me soou esquisito seu bom-dia de ontem. / Meu pai me deu um bom-dia caloroso. / Ela o cumprimentou, mas percebi que foi um bom-dia forçado.

O mesmo vale para boa-tarde e boa-noite, com esta ressalva: serão sempre masculinos, no geral precedidos de artigo: Apenas me deu o boa-noite, recolheu-se. / Abraçou-me

com um sorriso de boa-tarde. / Ser gentil é dar boa-noite ao se despedir. / Carinhosa, deu um boa-tarde a cada aluno.

Dissemos que bom dia se usa nas saudações: Bom dia, mestre! Às vezes, agora também sem hífen, **bom dia** corresponde a dia bom, dia agradável: Passei um bom dia hoje (= um dia agradável). / Estou mal-humorado: não tive uma boa noite (= uma noite agradável). / Reconfortou-se com uma boa tarde de descanso (= uma tarde agradável).

O Prof. Sacconi nos brinda com uma frase curiosa: *Apesar do seu **bom-dia** frio, tive um **bom dia***. Outras mais: *Apesar do seu boa-tarde carrancudo, passei uma boa tarde.* / Ele me deu um boa-noite amarrado, mas, assim mesmo, tive uma boa noite. Nos três exemplos, hifenizamos a referência à saudação; caso não, é sinônimo de dia/tarde/noite agradável.

Há algum tempo, na correção do título de um livro, caí numa cilada: Bom-dia [sic], presidente. A culpa é dos dicionários. Fui induzido a erro porque, para eles, tanto a saudação quanto a referência à saudação é bom-dia. Nem a pau! A saudação é sem hífen: **Bom dia**, presidente!

No Aurélio, está lá no verbete *aporrinhado*, topamos com isto: *Muito boa tarde a todos*. Nota mil. Por ser um cumprimento, **boa tarde** corre sem hífen. “Muita” boa tarde é de chorar! Xô, feioso! Papel do advérbio **muito** é intensificar o adjetivo **boa**, que de sua vez qualifica o substantivo **tarde**.

Não esqueçamos: o advérbio não se flexiona. Bem por isso, dizemos: mais amor e **menos** confiança. “Menas”, jamais.

Para andarmos a bom andar, sigamos a trilha do Prof. Bechara: *Quando dizemos a uma pessoa, pela manhã, “Bom dia!”, não queremos dizer-lhe que o dia está agradável, mas tão somente cumprimentá-la; esse é o sentido da frase. Pode até o tempo estar chuvoso ou ameaçador; porém, é assim que tradicionalmente a nossa comunidade saúda alguém pela manhã*. Show: sua lição aclara a escuridão dos dicionários.

Basta!

Cuiabá-MT, 21-9-2017.

**Prof. Germano Aleixo Filho,**  
**Assessor da Presidência do TJMT.**